

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, dezembro de 2022, número 180. ISSN 217-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

EDUCAÇÃO POPULAR NO TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO: VALORIZAÇÃO CULTURAL E (R)EXISTÊNCIA POR MEIO DAS SEMENTES CRIOLAS

ARTIGO DO MÊS

TERRITÓRIO, SER SOCIAL E NATUREZA NO DEBATE PARADIGMÁTICO: EXPERIÊNCIAS CONTRA HEGEMÔNICAS DESDE OS CENTROS TERRITORIAIS DE COOPERAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Acesse aqui: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

EVENTOS

XVI Encontro Nacional da Rede DATALUTA

Praça da Sé, São Paulo, 29 de Novembro a 1 de dezembro de 2022.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Livro: **Geografia da Soja III: novas fronteiras da técnica no Vale do Araguaia** –

Organizadoras: **Júlia Adão Bernardes e Roberta Carvalho Arruzzo**.

Para baixar:

<http://nuclamb.geografia.ufjf.br/geografia-da-soja-iii-novas-fronteiras-da-tecnica-no-vale-do-araguaia/>

Webinar Rede DATALUTA
Realização: Rede DATALUTA.

WEBINAR REDE DATALUTA



Canal de webinars da Rede DATALUTA, a rede de grupos de pesquisas em Geografia Agrária mais ampla do Brasil. Confirmam os vídeos que já estão disponíveis, resultados de seminários virtuais com os mais variados temas!

Para ver:

<https://www.youtube.com/c/REDEDATA/LUTA/videos>

PodCast Unesp – Pod Territorial.
Autores: Vários



O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e

Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para

ouvir/baixar:

<http://podcast.unesp.br>

EQUIPE:

Revisão, Editoração e Coordenação: Aline Albuquerque Jorge, Bruna Gonçalves Costa, Danilo Valentin Pereira, Eduardo P. Girardi, Gerson Antonio Barbosa Borges, Lara Dalperio Buscioli, Lucas de Brito Wanderley, Letícia Alves Leonardo e Wilians Ventura Ferreira Souza.

Leia outros números do **BOLETIM DATALUTA** em
<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

EDUCAÇÃO POPULAR NO TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO: VALORIZAÇÃO CULTURAL E (R)EXISTÊNCIA POR MEIO DAS SEMENTES CRIOULAS

Diego Ribeiro Guimarães

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL)
Bolsista Capes
diego_geo92@hotmail.com

Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL)
Bolsista Capes.
jhi.braghin96@gmail.com

Miecleslau Kudlavicz

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL)
kudlavicz@gmail.com

Letícia Alves Leonardo

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL)
leh_al95@hotmail.com

Sedeval Nardoque

Professor nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em de Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas
sedeval.nardoque@ufms.br

INTRODUÇÃO

A territorialização do capital no Brasil seguiu passos acelerados e em Mato Grosso do Sul (MS) a realidade não é diferente, sendo possível pela aliança travada entre terra-capital-Estado (NARDOQUE, 2016). O estado destaca-se na produção nacional de grãos, principalmente de soja e de milho, pois, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 1995, a área colhida no Brasil, em hectares (ha), de milho em grão foi de 10.602.850 e em MS, de 416.683 ha. Em relação à soja em grão, foram colhidos 9.488.081 ha no país e 746.168 em MS.

De acordo com os dados do IBGE, em 2017, o país teve área colhida de 15.783.895 ha de milho em grão e o estado apresentou 1.804.029. No caso da soja em grão, a área colhida no Brasil foi de 30.722.657 ha e Mato Grosso do Sul apresentou área colhida de 2.445.309 ha. É possível notar o aumento expressivo de área colhida do Censo Agropecuário de 1995 para 2017, com aumento de 1.387.346 de ha colhida em milho em grão e 1.699.141 de soja em grãos.

Além da produção de grãos e da histórica pecuária bovina, recentemente, no estado tem se experienciado a intensificação do setor de árvores plantadas, por meio do plantio de eucalipto, quase não encontrando barreiras para as grandes empresas na territorialização e monopolização do território.

A agropecuária evoluiu tecnologicamente, colocando terras antes consideradas pouco férteis para o plantio e em Mato Grosso do Sul a expansão da produção de grãos tem sido feita utilizando-se de correção do solo, uso de fertilizantes, melhoramento genético, hibridiz e transgenia de sementes com o intuito de

aumentar a produtividade por hectare. Por outro lado, o uso destas sementes impacta diretamente o modo de vida e produção camponesa, pois fazem parte de pacotes de produção vinculados à Revolução Verde e elaborados por gigantes empresas transnacionais, acompanhados do uso de fertilizantes e agrotóxicos.

Muitas sementes naturais deixaram de ser produzidas pelos camponeses a partir da implantação do modelo de agricultura da Revolução Verde, sendo que, além dos potenciais problemas ambientais e de saúde que esse tipo de produção pode causar, ainda tem impacto na produção camponesa, que tem forçosamente resistido no campo e na reprodução do seu modo de vida.

Desde a chegada das sementes híbridas e transgênicas, características dos pacotes tecnológicos, iniciou-se o processo violento de erosão genética, reduzindo as variedades de sementes e, conseqüentemente, na diversidade de alimentos, além da perda de suas qualidades, de cruzamentos ancestrais, como parte da história das famílias e das comunidades.

Diante do monopólio na produção e comercialização de sementes pelas empresas produtoras, sobretudo multinacionais, torna-se imprescindível compreender-se os contrapontos a esse tipo de produção, como a Agroecologia como caminho viável, de forma eficiente e justa. Um dos caminhos estabelecidos pela Agroecologia para a mudança da agricultura convencional para agroecológica está no resgate da diversidade de sementes crioulas e na sua multiplicação para que haja comida sem modificação genética e sem venenos, nas roças dos camponeses e na mesa de quem consome. Por isso, é importante a valorização de sementes livres de agrotóxicos, pesticidas ou modificações realizadas pela ciência e pelas empresas vinculadas ao agronegócio.

Nesse sentido, o Núcleo de Estudos em Agroecologia do Bolsão (NEA-Bolsão), vinculado ao Laboratório de Geografia Agrária do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, têm proposto e desenvolvido ações visando contribuir no processo, pioneiro na região, de resgate das sementes crioulas nas comunidades camponesas do Bolsão (MS). Dentre as ações desenvolvidas, realizam-se feiras em eventos, palestras nas comunidades e escolas do campo e da cidade. A cartilha “Sementes Crioulas do Bolsão – MS”, fruto dessa tentativa de resgate da diversidade, foi elaborada pelo NEA-Bolsão, a partir da Feira de Sementes Crioulas realizada no espaço do evento “Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão – MS”, nos anos de 2018 e 2019.

Portanto, esse artigo tem como objetivo destacar as ações desenvolvidas pelo NEA-Bolsão com a comunidade interna e externa do ambiente escolar do campo e da cidade, na valorização e resgate das sementes crioulas na região. Assim, neste texto apresentam-se algumas atividades realizadas pelo NEA-Bolsão, em conjunto com camponeses, guardiões de sementes, alunos e professores da rede básica de ensino e da universidade, em prol de conhecer as sementes crioulas e sua importância para a segurança e a soberania alimentar das pessoas.

Neste sentido, coube realizar uma breve revisão bibliográfica sobre a memória camponesa ancestral, presente na preservação e conservação de sementes e espécimes e as descrições das atividades realizadas pela equipe do NEA-Bolsão.

A MEMÓRIA CAMPONESA E A PRESERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS

O resgate das sementes crioulas torna-se fundamental ao trazer consigo a manutenção do modo de vida do camponês, pois é possível a seleção e a produção não somente do alimento, mas, também, das

sementes que poderão ficar por gerações na família e até mesmo na comunidade. A agricultura tradicional praticada pelos camponeses preserva a biodiversidade local e contribui ainda na domesticação, multiplicação e conservação de espécimes (ECOLÓGICO, 2006).

No entanto, mesmo com toda importância agregada às sementes crioulas, o debate é necessário, pois, com a Revolução Verde no Brasil e suas implicações no campo, nos anos de 1970, acentuando-se a partir da década seguinte, dentre os diversos impactos destaca-se a substituição das sementes crioulas por sementes modificadas (híbridas) e, posteriormente, geneticamente alteradas, com a promessa de maior produtividade e resistência e assim aumentar a renda e a oferta de produtos nos mercados locais.

Com as novas tecnologias desenvolvidas para o campo e a usurpação do lugar das sementes crioulas, o camponês perdeu um dos seus mais importantes instrumentos de resistência e de (re)produção na terra, que são as sementes e, assim, restam somente as memórias e as histórias de um passado não distante da família, da comunidade e dos amigos. Pereira e Dal Soglio (2020) definem de forma sucinta o que se entende por sementes crioulas e o espaço que elas possuem dentro das famílias e na identidade camponesa:

As variedades crioulas são a base da alimentação ancestral e cotidiana das comunidades rurais em todo o mundo e mobilizam uma série de relações humanas e não humanas em torno delas. Elas conectam campo e cidade, agricultores e consumidores, além de contribuírem de forma positiva para a conservação da biodiversidade. Relacionam-se com a alimentação, com os costumes, tradições e a ancestralidade, com a identidade e a cultura, com a espiritualidade, com a história, com a economia, com a organização de grupos sociais e com o ecossistema (PEREIRA e DAL SOGLIO, 2020, p. 34).

Assim, é viável compreender o que Toledo e Barrera-Bassols (2015) apresentam como “A memória Biocultural”, as quais são as memórias ancestrais dos agricultores camponeses e a valorização da vida, dos sistemas agroalimentares, das sementes, da terra e todo o contexto histórico e de luta em torno desses elementos rotineiros da vida camponesa.

Para o resgate e a reprodução de sementes crioulas, torna-se fundamental o papel dos guardiões das sementes, os quais assumem a responsabilidade de produzir, reproduzir, distribuir e divulgá-las não somente em suas comunidades, mas em todas quanto forem necessárias.

A Rede Sementes da Agroecologia (ReSA) (2020) aponta a importância dos guardiões das sementes e os define como “as pessoas que têm um profundo respeito e uma relação muito próxima com a natureza”. Se preocupam com todo o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes. Seja para a sua própria produção, partilha ou para a comercialização das sementes” (ReSA, 2020, p. 4).

EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO POPULAR

As experiências da troca de sementes crioulas entre camponesas e camponeses do Bolsão, iniciou-se no 7º Encontro das Mulheres Camponesas do Bolsão (MS), realizado no Assentamento Alecrim, localizado no município de Selvíria (MS), no dia 16 de março de 2019. A partir dessa experiência inicial, outras ações foram desenvolvidas nos eventos posteriores, como exemplo a roda de conversa mediada pelos guardiões das sementes do Coletivo Triunfo, no 8º Encontro das Mulheres Camponesas, realizado no Projeto de Assentamento Pontal do Faia, em Três Lagoas/MS, no dia 26 de outubro de 2019 (FERREIRA, 2019). Cabe destacar que o Encontro de Mulheres Camponesas é realizado anualmente pelas mulheres

camponesas do Bolsão em parceria com o Laboratório de Geografia Agrária (GEOAGRÁRIA) e do NEA-Bolsão, vinculados à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL).

A partir dos Encontros das Mulheres Camponesas, com o propósito de aproximar os profissionais e acadêmicos da universidade pública em diálogo com camponeses, camponesas e toda comunidade externa, foi produzida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia do Bolsão (NEA-Bolsão) a “Cartilha das Sementes Crioulas do Bolsão-MS”, como demonstrada na figura 1. A cartilha possui linguagem simples, reproduzindo o cotidiano camponês na troca de conhecimentos populares e ressaltando a importância da preservação das sementes crioulas pelos camponeses.

Figura 1: Capa da Cartilha das Sementes Crioulas



Fonte: Acervo NEA Bolsão-MS, 2020

O NEA-Bolsão da UFMS/CPTL realizou ainda, por meio do projeto de pesquisa “Consolidação e Especialização do Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural do Bolsão-MS”, coordenado pela Professora Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida e pelo Professor Dr. Sedeval Nardoque, atividades em escolas públicas (Figuras 2 e 3) em municípios do Bolsão. As atividades são coordenadas e preparadas pelo Professor Me. Mieceslau Kudlavicz, guardião e multiplicador de sementes crioulas no município de Três Lagoas.

Somente no ano de 2022, foram realizadas cinco ações de educação popular nas escolas do campo e da cidade, na região do Bolsão (MS), as quais foram: no dia 09 de maio na Escola Municipal Rural São Joaquim, no município de Selvíria; nos dias 13 de junho e 01 de dezembro na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, no Distrito Alto Tamandaré, em Paranaíba; dia 29 de agosto na Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin, no distrito de Arapuá (município de Três Lagoas); e, no dia 18 de novembro na cidade de Três Lagoas, a atividade foi na Escola Estadual Padre João Tomes.

A primeira atividade de 2022 foi realizada na Escola Municipal Rural São Joaquim, no Assentamento São Joaquim, em Selvíria (MS). A atividade contou com a presença de guardiões de sementes do estado do Paraná, associados à AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. Na atividade desenvolvida, o grupo de guardiões de sementes do Paraná levou parte do seu acervo e apresentou aos alunos, mostrando a diversidade de sementes e ainda doou sementes crioulas, incentivando o desenvolvimento de projetos de valorização e multiplicação entre os estudantes da escola. Nas atividades, também, houve a presença do Professor Leandro Barradas Pereira, docente da Escola Técnica Estadual (ETC) Sebastiana Augusta de Moraes, em Andradina (SP), onde desenvolve projetos relacionados às sementes crioulas com seus alunos. O professor, nas atividades, ensinou aos estudantes sobre a diversidade e a qualidade superior que as sementes crioulas possuem, além da facilidade em reproduzi-las.

Figura 2: Professor Mieceslau com milho crioulo cultivado pelos guardiões das sementes de Paulicéia (SP)



Fonte: Acervo NEA Bolsão-MS, 2022.

A figura 3 é um registro da palestra proferida pelo professor Leandro, na data 29 de agosto, sobre a importância do resgate e multiplicação das sementes crioulas na Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin, no Distrito de Arapuá, em Três Lagoas (MS).

Figura 3: Atividade desenvolvida na E.E. Afonso Xavier Trannin, Distrito de Arapuá



Fonte: Acervo do NEA Bolsão-MS, 2022.

Além de explicar aos alunos sobre as sementes crioulas, a atividade proposta ainda atendia aos estudantes interessados por alguma semente específica e podiam levar para suas casas ou cultivarem na horta da escola, objetivando a multiplicação das sementes. Algumas foram doadas pelo Professor Leandro e pelo Professor Mieceslau, multiplicadores e selecionadores de sementes.

Outra atividade importante desenvolvida ocorreu na Escola Estadual Padre João Tomes (Figuras 4), na cidade de Três Lagoas, após a divulgação da Cartilha das Sementes Crioulas do Bolsão/MS, por meio de projeto multidisciplinar com o corpo discente e docentes da escola. No dia 18 de novembro de 2022, a escola fez a exposição das atividades, contando com apresentação teatral, jogos, poemas (em português e inglês), danças, divulgação da pesquisa sobre as sementes crioulas realizada pelos alunos, inicialmente no bairro e, posteriormente, em toda a cidade, por meio de formulário eletrônico do Google Forms.

Figura 4: Atividade desenvolvida na Escola Estadual João Tomes



Fonte: Acervo do NEA Bolsão-MS, 2022.

Durante o evento na Escola Padre João Tomes, o Professor Mieceslau foi presenteado com o “Dicionário da Semente Crioula” feito à mão pelos estudantes da escola, oportunidade em que foi apresentada a horta da escola, cultivada com sementes crioulas doadas pelo professor Mieceslau. Em todas as atividades realizadas nas escolas, por intermédio de ações do NEA-Bolsão, os estudantes foram

os principais agentes do processo, pois, ao final de cada atividade, escolhiam as sementes, caso fosse da vontade deles, para levar para suas casas e cultivar a multiplicação dessa semente.

Em 20 de junho de 2022 realizou-se a primeira atividade com sementes crioulas na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, no Distrito Alto Tamandaré, município de Paranaíba. Essa atividade foi uma das mais simbólicas realizadas pelo NEA-Bolsão, coordenada pelo professor Mieceslau, pois, a partir das sementes crioulas distribuídas aos alunos e doadas à escola, os professores, alunos e gestão deram sequência aos ensinamentos apreendidos no projeto, com a implantação de um experimento de multiplicação das sementes na horta da escola, como demonstrado na figuras 5. Na figura 6, observa-se a entrada do espaço onde foram cultivadas as sementes crioulas doadas à escola, o projeto desenvolvido pela escola multiplicou as sementes recebidas, incentivando a valorização dos saberes populares.

Figura 5: Atividade desenvolvida na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira



Fonte: Pedroso (2022).

Figura 6: Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, no Distrito do Alto Tamandaré, em Paranaíba (MS)



Fonte: Pedroso (2022).

A educação popular no campo e na cidade, mediante as ações desenvolvidas, busca a valorização do modo de vida camponês, a importância do resgate e preservação das sementes crioulas e a compreensão de que elas são “patrimônio da humanidade”. Além disso, na prática, as sementes crioulas se apresentam como a reconciliação entre a sociedade e a natureza, possibilitando a autonomia aos camponeses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NEA Bolsão-MS, portanto, atua na construção de uma consciência sobre a importância da preservação das sementes crioulas como caminho possível para enfrentar as imposições mercadológicas das grandes empresas, com produção justa de alimentos e justa para quem planta, para quem colhe, para quem vende, para quem compra, para quem consome e, para a terra, a água, o ar e todo o sistema biótico envolto na produção.

Produzir alimentos com sementes crioulas é, também, um movimento político, social e econômico, com o propósito de impedir ou reduzir o consumo de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) pelas famílias. A comida na mesa das famílias não precisa ser embebecida com venenos, não precisa ser amarga pelo trabalho escravo, pela exploração da mão de obra no campo, pela exploração da renda do camponês. As sementes crioulas são para o cultivo da justiça com quem produz, da seriedade e responsabilidade com

a natureza e com a sociedade. Ensinar nas escolas é regar a esperança de um futuro menos injusto no campo, da continuação da luta e da resistência frente ao mercado faminto por trabalho, renda e terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUDLAVICZ, Mieczslau. **Cartilha das Sementes Crioulas do Bolsão**. Três Lagoas: Núcleo de Estudos em Agroecologia do Bolsão, 2020/2021.

ECOLÓGICO. **Biodiversidade: passado, presente e futuro da humanidade**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FERREIRA, Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira. **Os caminhos de sustentabilidade e transição agroecológica no assentamento 20 de Março, em Três Lagoas/MS**: estudo do Grupo das Hortas. 94 f. Monografia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, 2019.

NARDOQUE, Sedeval. A relação campo-cidade: abordagem sob o prisma da questão agrária. In: SPOSITO, Eliseu Savério (et al). **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016b.

PEREIRA, V. C; DAL SOGLIO, F. K. A Pesquisa Interdisciplinar sobre as Variedades Crioulas e os Agricultores: desafios e perspectivas na construção de conhecimentos sobre a agrobiodiversidade. In. PEREIRA, V. C; DAL SOGLIO, F. K. (orgs). **A conservação das Sementes Crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2020.

RESA. **Sementes da Agroecologia: Sementes da Vida**. Disponível em: <https://aspta.org.br/files/2020/08/SEMENTES-DA-AGROECOLOGIA-web.pdf>. Acesso em 09 de fev. de 2023.

TOLEDO, V. M; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. PERALTA, R. L (trad.). São Paulo: Expressão Popular, 2015.